

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENE ÍNTIMA E HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Batista Crema
Faculdades Pequeno Príncipe
Autores: Fernanda Batista Crema
Murilo José do Vale Esposito
Vitor Duarte Guimarães
Leandro Rozin.

EIXO: Curricularização da Extensão
CATEGORIA: Comunicação Oral

Introdução:

O Brasil está entre os países com maior população carcerária feminina do mundo (SCHERER et al., 2020). Segundo o SISDEPEN, do ano 2000 a 2020 o número de mulheres em situação de privação de liberdade passou de 5600 para 37160, um aumento de 663%. (Departamento Penitenciário Nacional, 2021). Ser mulher, enquanto privada de liberdade, é uma situação de extrema vulnerabilidade que envolve desde fatores estruturais, como confinamento excessivo, superlotação, espaços inadequados, falta de saneamento até questões socioeconômicas e culturais, como baixa escolaridade, pobreza, o estigma e a própria questão de gênero, onde o machismo prevalece. Essas variáveis influenciam diretamente na saúde dessas mulheres, que sofrem com a falta ao acesso a cuidados de higiene adequados, atendimento ginecológico e obstétrico de qualidade, prevenção e diagnóstico de doenças, atenção psicossocial e risco de violência e abusos físico, psicológico e sexual (SANTOS et al., 2017). Diante disso, é evidente a relevância do profissional de saúde como um agente transformador, reforçando a atenção à saúde como um direito de todos, de forma humanizada e respeitando a singularidade econômica, social, cultural, racial e de orientação sexual, independente da atual condição em que a pessoa se encontra. (DELZIOVO et al., 2015). Com base nisso, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de alunos do curso de medicina na produção e apresentação de conteúdo sobre higiene íntima e promoção de saúde para mulheres privadas de liberdade de uma penitenciária feminina no estado do Paraná.

Objetivos:

Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde para mulheres privadas de liberdade com o tema "Medicina preventiva: hábitos de vida saudáveis e higiene pessoal" em uma penitenciária no estado do Paraná.

Metodologia:

Tratou-se de um relato de experiência em Educação em Saúde sobre hábitos saudáveis e higiene íntima realizado para uma população de mulheres privadas de liberdade no estado do Paraná, sendo parte da iniciativa de Curricularização da Extensão dentro da disciplina IEC 7 (Integração Ensino e Comunidade 7). O tema escolhido foi proposto pelo DEPEN (Departamento Penitenciário do Paraná), sendo inicialmente "Higiene íntima feminina", e depois tendo sido expandido para "Medicina preventiva: hábitos de vida saudáveis e higiene pessoal". Os estudantes participantes do projeto fizeram a busca e a organização de referências de forma a aprofundar o conhecimento dos organizadores acerca do tema a ser apresentado, para, então, elaborar uma apresentação em PowerPoint de caráter educativo, visando apresentar conceitos e técnicas de higiene da mulher, bem como orientar o público-alvo acerca de cuidados importantes a serem tomados diariamente de modo a prevenir doenças e promover saúde. Apesar de inicialmente o objetivo ser a execução da ação de forma

presencial, o contexto atual da pandemia da COVID-19 levou à execução do projeto de forma virtual e assíncrona.

Resultados:

O resultado principal da ação de Educação em Saúde foi uma aula assíncrona produzida em forma de vídeo, gravada pela plataforma Google Meet, para ser disponibilizada às mulheres privadas de liberdade do DEPEN. A partir do tema inicialmente solicitado pela instituição, higiene íntima feminina, a apresentação abordou temas como o conceito expandido de saúde, o que é medicina preventiva, a prevenção secundária com os rastreios de câncer de mama e colo de útero, e a prevenção primária com a discussão de hábitos de vida saudáveis, incluindo alimentação, exercícios físicos, sono, e por fim, a higiene íntima pessoal. Dentro do contexto de medicina preventiva, foram feitas orientações quanto às práticas corretas de higiene pessoal, tendo a importância do tema sido ilustrada com a exemplificação de patologias causadas por más práticas de higiene. O grupo finalizou a apresentação com a mensagem de que, independentemente de estarem ou não privadas de liberdade, todas têm direito ao acesso à saúde, direito defendido pelos três princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade. Em seguida, na mesma gravação, foi realizada a apresentação de outro grupo, tratando sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, complementando o tema da saúde da mulher e tornando a ação de Educação em Saúde ainda mais informativa e completa para a população-alvo.

Conclusões:

A população privada de liberdade vivencia condições e limitações específicas no que tange à saúde, condições e limitações estas que devem ser levadas em consideração ao pensar e executar ações de educação em saúde (DELZIOVO et al., 2015). Com a gravação da apresentação assíncrona deste projeto, inúmeras mulheres privadas de liberdade terão acesso a informações de qualidade sobre sua saúde. O foco em medicina preventiva e hábitos de vida saudáveis, incluindo a higiene pessoal, buscou mostrar que a saúde é muito mais que a ausência de doenças, incluindo o ambiente e as relações que a pessoa tem com o próprio corpo, além de mostrar possíveis impactos da má-higiene pessoal na saúde da mulher. Para os estudantes, elaborar e executar o projeto acarretou em superação de dificuldades e tabus, tanto por lidar com assuntos delicados e específicos como higiene e saúde da mulher, quanto pelos imprevistos e percalços encontrados ao propor um projeto com o público externo à faculdade durante o contexto da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, Educação em Saúde, Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS:

DELZIOVO, Carmen Regina. *et al.* **Atenção à saúde da mulher privada de liberdade [recurso eletrônico]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. 52 p. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7427/1/Saude_Mulher.pdf

Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. <https://www.gov.br/depen/pt-br/sisdepen/sisdepen> (acessado em 29/Jun/2021).

SANTOS, Márcia Vieira dos. *et al.* **A saúde física de mulheres privadas de liberdade em uma penitenciária do estado do Rio de Janeiro**. Escola Anna Nery. 2017, v. 21, n. 2.

SCHERER, Zeyne Alves Pires. *et al.* **Mulheres privadas de liberdade: representações sociais de prisão, violência e suas consequências**. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020, v. 73, n. 3.

